



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL- UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

JOSENEIDE DA SILVA BONFIM

O USO DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM COM ALUNOS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL

CARINHANHA- 2013

JOSENEIDE DA SILVA BONFIM

**O USO DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM COM ALUNOS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação- FE da Universidade de Brasília-UnB - Universidade Aberta do Brasil - UAB.

CARINHANHA, 2013

BONFIM, Joseneide da Silva. O uso do Lúdico na aprendizagem com alunos da educação infantil. Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília - UnB. 61f. 2013.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância.

FE/ UnB - UAB

JOSENEIDE DA SILVA BONFIM

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia a
Distância pela Faculdade de
Educação- FE da Universidade de
Brasília-UnB - Universidade Aberta
do Brasil - UAB.

Comissão Examinadora:

Professora orientadora Masc. Neuza Maria Deconto
Faculdade de Educação – UnB

Professora Convidada

Doutora Norma Lúcia Nérís de Queiróz

Secretaria de Estado de Educação do DF e Universidade Aberta do Brasil- UAB

Carinhanha- BA, 2013

DEDICATÓRIA

Dedico a minha querida mãe Rosa e ao meu pai Jerônimo que sempre acreditaram e me deram força para seguir adiante.

A minha sogra Martinha (*in memorian*) e ao meu sogro José Sena que sempre me apoiaram.

Aos meus irmãos sempre companheiros.

Ao meu marido Raimundo e aos meus filhos Ávila e Kauã pelo apoio, compreensão e carinho.

Aos meus colegas de faculdade pelo companheirismo, a minha colega Cristina que é sempre minha dupla de trabalho.

À minha orientadora Elna pela dedicação e compreensão.

E a todos os professores e tutores que se fizeram presentes contribuindo e acreditando no meu desenvolvimento e aprendizado.

Meu sincero muito Obrigado!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao Deus eterno, que sempre iluminou meu caminho nesta grande jornada.

Ao meu esposo Raimundo que de forma compreensiva me deu força, apoiando nos momentos difíceis.

Aos meus filhos Ávila e Kauã que sempre me iluminaram.

E aos irmãos e irmãs que sempre estiveram do meu lado, dando carinho e incentivo.

A todos os professores do curso de pedagogia que me acompanharam e deram força para concluí-lo.

Em especial ao meu pai Jerônimo e minha mãe Rosa a quem agradeço por minha existência.

E a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para conseguir chegar até a conclusão deste curso.

LISTAS DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Dinâmica apresentada durante um encontro presencial da disciplina Psicodrama.

Ilustração 2: Encontro presencial com a professora Cília da disciplina de Matemática.

Ilustração 3: Eu e minhas colegas numa apresentação de uma feira Julina.

Ilustração 4: Foto tirada durante a aplicação do projeto “Auto-motivação”.

LISTAS DE ABREVEATURAS

BA- Bahia

EJA- Educação de Jovens e Adultos

E. M. P. O. S. S- Escola Municipalizada Professor Otávio Samuel dos Santos

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

PPP- Projeto Político Pedagógico

RCNEI- Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

TOPA- Todos Pela Alfabetização

UAB- Universidade Aberta do Brasil

UNB- Universidade de Brasília

RESUMO

Este trabalho de pesquisa tem como foco central a ludicidade na aprendizagem dos alunos da educação infantil. O objetivo geral foi analisar o uso das atividades lúdicas, tais como: jogos, brincadeiras e cantigas de roda no contexto escolar, e suas contribuições para o desenvolvimento integral de crianças com 05 anos de idade, de uma turma da Escola Otávio Samuel dos Santos do Município de Carinhanha - BA. A abordagem metodológica foi de cunho qualitativo usando principalmente os instrumentos de observação sistemática e entrevistas semiestruturadas com o objetivo de colher dados junto a uma professora regente e a coordenadora pedagógica da escola. A análise dos dados utilizou como base teórica autores como Kishimoto (1994), Craidy e Kaercher (2001), Mochiutti (2007), dentre outros. Os principais resultados apontam que os professores reconhecem a importância do lúdico para a aprendizagem das crianças, contudo a organização do espaço escolar ainda é voltada para as atividades de leitura e escrita. As atividades lúdicas ocorrem sem objetivos claros. Tal fato demonstra a necessidade de repensar o brincar nos projetos educativos da escola.

Palavras-chave: Lúdico, Interação, Aprendizagem, Prática educativa.

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| DEDICATÓRIA | 5 |
| AGRADECIMENTOS | 6 |
| RESUMO | 9 |
| APRESENTAÇÃO | 11 |
| 1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO | 13 |
| IDENTIFICAÇÃO..... | 13 |
| PRIMEIRA FASE-INFÂNCIA..... | 13 |
| SEGUNDA FASE- ADOLESCÊNCIA | 15 |
| TERCEIRA FASE- ADULTA..... | 16 |
| ENSINO SUPERIOR..... | 17 |
| O QUE PENSO DA EDUCAÇÃO..... | 22 |
| 2ª PARTE: MONOGRAFIA | 24 |
| INTRODUÇÃO | 24 |
| CAPÍTULO I..... | 25 |
| REFERENCIAL TEÓRICO..... | 25 |
| 1.1 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E O BRINCAR NO DECORRER DA HISTÓRIA | 26 |
| 1.2 A RELAÇÃO DO CUIDAR E EDUCAR | 27 |
| 1.3 FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL | 28 |
| 1.3.1 ESTÁGIO SENSORIO-MOTOR- 0 A 2 ANOS | 28 |
| 1.3.2 ESTÁGIO PRÉ-OPERATÓRIO- 2 A 7 ANOS..... | 29 |
| 1.3.3 ESTÁGIO PRÉ-OPERATÓRIO FORMAL- 7 A 16 ANOS | 30 |
| 1.4 A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 30 |
| 1.5 CONCEITUANDO O JOGO | 32 |
| 1.6 BRINQUEDO | 33 |
| 1.7 BRINCADEIRAS | 34 |
| CAPÍTULO II..... | 36 |
| METODOLOGIA | 36 |
| 2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS | 36 |
| 2.2 CENÁRIOS E SUJEITOS DA PESQUISA | 36 |
| 2.3 CONTEXTO DA PESQUISA | 37 |
| 2.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS | 38 |
| CAPÍTULO III..... | 40 |
| ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS | 40 |
| 3.1 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA | 40 |
| 3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS | 42 |
| CATEGORIA 1: CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE O LÚDICO | 42 |
| CATEGORIA 2: CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE O LÚDICO | 44 |
| CATEGORIA 3: A RELAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES LÚDICAS E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM | 46 |
| 3.2.1 VISÃO DOS ATORES QUE DESEMPENHAM ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 47 |
| 3.3 APRENDIZAGEM DO OLHAR: A OBSERVAÇÃO DAS AULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 47 |
| 3.3.1 DIÁRIO DE PESQUISA: REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA | 48 |
| 3.3.2 ANALISANDO E DISCUTINDO AS OBSERVAÇÕES | 51 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 53 |
| 3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS | 55 |
| REFERÊNCIAS | 57 |
| APÊNDICES | 59 |

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem o objetivo de analisar o uso das atividades lúdicas, tais como: jogos, brincadeiras e cantigas de roda no contexto escolar, e suas contribuições para o desenvolvimento integral de crianças com 05 anos de idade, de uma turma da Escola Otávio Samuel dos Santos do Município de Carinhanha - BA.

A discussão teórico-conceitual é fundamentada nos estudos da temática ludicidade e ensino aprendizagem. A análise também é pautada em uma incursão ao cotidiano escolar que foi realizada no período de quatro dias.

Para melhor compreensão dos caminhos teórico e metodológico da realização do estudo, o presente trabalho está organizado em três partes, subdividido em quatro capítulos. A parte 1 - apresenta o memorial educativo, onde descrevo meus percursos de escolarização, em especial, minha experiência no curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação – FE, da Universidade de Brasília – UnB, no programa da Universidade Aberta do Brasil. A parte 2 - trata do desenvolvimento da monografia como parte integrante de meu trabalho de conclusão de curso – TCC no curso de Pedagogia a Distância pela FE/UNB/UAB. Esta segunda parte está subdividida em quatro capítulos, a saber: O capítulo 1 - apresenta a introdução do trabalho de monografia e expõe os principais tópicos abordados. O Capítulo 2 - expõe o Referencial Teórico, os principais autores que fundamentam esse estudo. O Capítulo 3 – apresenta o percurso metodológico da pesquisa. O Capítulo IV - apresenta análise e interpretação dos dados coletados em campo, a luz de teóricos e da pesquisa realizada. A seguir, as considerações finais.

A parte 3 – apresenta minhas perspectivas profissionais no campo da pedagogia, assim como os meus principais objetivos na formação como educadora.

PARTE 1

MEMORIAL EDUCATIVO

1. IDENTIFICAÇÃO

Meu nome é Joseneide da Silva Bonfim, nasci no dia 11 de dezembro de 1977, na fazenda Varginha, próxima à cidade de Carinhanha. Tenho quatro irmãs e três irmãos. Morei nesta fazenda durante sete anos. Depois meus pais acharam melhor trazer meus irmãos para a cidade, com o intuito de inseri-los em uma escola.

Meus pais são a minha vida. Fizeram tudo para que eu fosse quem sou hoje. Minha mãe nunca foi alfabetizada, e o meu pai só estudou alguns dias no Mobral, uma escola de alfabetização de adultos. Contudo, foram os meus principais incentivadores nos estudos.

Meus pais não queriam que os filhos passassem dificuldades. Ensinarão a todos os filhos, a ter caráter e honestidade, por isso valorizo muito a minha família. Gosto de estar com eles nas horas vagas porque somos uma família muito unida, e quando acontece alguma coisa todos estão ali para, de alguma forma socorrê-los, ou apoiá-los no que precisarem.

Sou uma pessoa com muita fé e feliz. Tenho dois filhos que amo muito, e sempre que possível eu, meu esposo e filhos estamos um ao lado do outro, pois nos sentimos realizados quando temos este tempo de diálogo e lazer.

2. PRIMEIRA FASE- INFÂNCIA

Tudo começou no dia 11 de dezembro de 1977. Nasci na zona rural pelas mãos de uma parteira, para os meus pais era mais uma alegria na vida deles. Eu sou a sétima filha, minha mãe se casou muito cedo, tinha apenas 16 anos. Ela conta que sofreu bastante porque quando se casou não tinha condições financeiras muito menos experiência e logo engravidou. Foram anos de sofrimento.

Quando nasci dormia em rede, enfiavam-se duas forquilha no quarto, sendo uma de cada lado e ali era amarrado um pano para servir de rede, o

meu carrinho era um buraco no chão que minha mãe abria e me colocava dentro. Ela fazia isso porque não tinha outra pessoa para olhar para mim.

Os irmãos mais velhos trabalhavam na roça para ajudar no sustento da família, porque a mesma já estava bem grande. O meu pai não conseguia sustentar sozinho todos os filhos. Foram alguns anos de sofrimento, porém, que me ajudaram a crescer. Aos cinco anos de idade sentia um grande desejo de ir à escola. Mas morávamos em uma casa de roda, que nos finais de semana era utilizada para fazer farinha, durante o dia as mulheres descascavam um monte de mandioca e a noite os homens ralavam para no outro dia fazerem a farinha, era bem divertido.

Como na escola não aceitavam crianças da minha idade eu ficava muito triste e chorava. Fazia pequenos dramas quando meus irmãos saíam, mas infelizmente naquele momento não tinha mesmo como estudar ali, porque as condições de estudo eram bem precárias, tudo ali era improvisado.

Ficamos naquela fazenda por três anos, na mesma agonia. Aos poucos meu pai juntou um pouco de dinheiro, para comprar uma casa na cidade mais próxima, para onde nos mudamos. Meu primeiro ano na escola foi aos oito anos de idade, foi surpreendente, pois tudo era novo.

Eu tinha muitos coleguinhas, as carteiras eram daquelas que os alunos sentavam de dois em dois. Sentei-me com uma colega que no primeiro dia fez xixi que escorreu na minha roupa. Eu era tímida, mas xinguei, chorei e não quis mais sentar ao lado dela. No outro dia a professora, deu para cada aluno uma cartilha, que não lembro o nome, mas sei que era toda ilustrada. Eu fiquei encantada com gravuras contidas ali.

Lembro-me como se fosse hoje que durante a noite tive um sonho que no mesmo ano eu já conseguia ler tudo. Achei que fosse real. Cheguei à escola falando com a professora que já sabia ler e que já tinha lido toda a cartilha, ela sentou-se do meu lado e mandou que eu lesse para ela. Mesmo sabendo que eu não sabia ler nada, a professora me parabenizou, senti-me a criança mais feliz do mundo. Hoje me lembro dessa professora com muito carinho, porque me proporcionou muita alegria.

No ano seguinte, encontrei uma professora que era bem diferente da anterior, pois ela era grossa e dificilmente os alunos viam um sorriso nela. Eu

mesma morria de medo, porque ela gostava de dar beliscões, puxões de orelha e até nos chamava de burros.

Certo dia, ela passou uma pequena tarefa e eu não acertei nada, peguei um puxão de orelha e depois ela disse: “Você não acertou nada sua burra”. Eu abaixei a cabeça, e no outro dia eu não queria voltar à escola, mas minha mãe não deixou que eu desistisse. Deu-me apoio e disse; “você não veio da zona rural em vão, tem que ir até o fim”. Foi um ano que parecia não ter fim. Porém, com fé em Deus, eu consegui vencer esse obstáculo e fui aprovada.

Outra recordação que tenho da minha formação escolar é quando estudava a terceira série, a professora colocava os alunos para estudar uma tabuada de multiplicação em casa e no outro dia, ela passava de carteira em carteira, “tomando a tabuada”, perguntando para cada aluno. Quando não acertávamos dizia: “Oh, meu Deus, meu São Sifronio das canelinhas pretas, tudo isso porque não estudaram. Se não estudarem vocês não vão passar de ano”.

Ela era bem maluquinha, mas eu gostava muito dela. Nesse mesmo ano, eu já estava bem “saidinha”, minha timidez já não era tão grande, gostava muito de brincar e conversar com os colegas nas horas vagas.

3. SEGUNDA FASE – ADOLESCÊNCIA

Essa fase foi de descobertas. Fui estudar em outra escola, Coronel João Duque, localizada no centro da cidade de Carinhanha - Ba. Lá encontrei uma professora que era ótima e os colegas eram muito companheiros, adaptei-me rapidamente ao lugar.

Na escola tínhamos aula de Educação Física às 5 horas da manhã, e quando eu e minhas colegas saíamos de casa ainda estava escuro, sempre antes de começar a aula passávamos numa padaria para comer um pãozinho quente, o dono da padaria já ficava aguardando para nos dar o pão. Depois íamos à beira do rio e víamos o nascer do sol refletido na água. Era lindo, uma dádiva de Deus. Foi um ano maravilhoso, concluí a 4ª série com muita satisfação.

No ano seguinte, cursei a 5ª série, era bem magra e tinha as pernas finas. A minha característica física foi motivo de gozação na escola, os colegas começaram colocar apelidos em mim, chamavam-me de “piscuila” e “perna de seriema”. Eu ficava irada, brigava, corria atrás deles, chorava, e não adiantava, foi o ano inteiro assim.

Na 6ª, 7ª e 8ª série, eram os mesmos colegas e os mesmos professores. Os três anos foram bem proveitosos, pois já estava mais preparada e consegui aproveitar muito mais.

No ano seguinte, comecei a estudar o 1º ano do ensino médio com formação em magistério, já estava um pouco mais madura, e tinha uma postura de mais responsabilidade. No 2º ano foi o início das observações nas escolas, eram momentos de expectativas e de novas aprendizagens.

No 3º ano do ensino médio, chegou à época do meu estágio do magistério. Em sala de aula com meus colegas, era briga quase todos os dias porque na hora de escolher o uniforme cada um queria de um jeito, mas eram brigas saudáveis que não machucava ninguém com palavras.

Estagiei na escola que estudei o ensino fundamental. A professora regente era maravilhosa, ajudou-me a superar as dificuldades e os alunos me receberam da melhor muito bem. As crianças olhavam para mim com felicidade, eu era novidade para elas, assim como elas eram para mim, porque nunca havia trabalhado em sala de aula. Trabalhei com esses alunos dois meses, foram momentos de carinho e alegria, tanto com eles quanto com a professora regente. Aprendi como é importante a relação professor e aluno.

Senti-me uma pessoa realizada quando terminei o curso, pois além de fazer o que queria, consegui realizar o dos sonhos de meus pais: ver os filhos formados e trabalhando. Portanto, senti-me uma pessoa com o dever cumprido.

4. TERCEIRA FASE- ADULTA

Em 1998, prestei um concurso público e consegui ser aprovada no concurso, no mês de março fui convocada para trabalhar na zona rural, não pensei duas vezes e aceitei imediatamente.

Chegando à escola, logo percebi como seria bom trabalhar naquele local, deparei-me com crianças que assim como eu tinham vontade de estudar. As dificuldades que eles passavam me davam mais motivos para continuar firme conhecendo um pouco da história de vida de cada um, com o intuito de poder ajudar na realidade em que estavam vivendo.

Foram três anos trabalhando na zona rural, pegando carona nos carros, muitas vezes passando humilhação, porque naquela época a prefeitura não disponibilizava carro para carregar aluno e professor. Os alunos que lá estudavam vinham de suas casas a pé, alguns alunos moravam bem longe, contudo não desistiam e chegavam com muita força de vontade para aprender.

Quando engravidei as dificuldades ainda persistiam, subia em caçambas, caminhão carregado de madeira e carro de açougue, porém a minha força de vontade e a dos meus alunos me fez continuar, e superar todos os obstáculos que apareciam durante os três anos que trabalhei no local. Deixei a minha contribuição para que eles pudessem mudar a realidade a que estavam vivendo. Se porventura, eu tivesse que fazer tudo novamente, eu faria porque eles me deram a oportunidade não só de ensinar, mas também de aprender muito com eles. Depois de três anos, consegui ser transferida para a cidade. Isso aconteceu porque já tinha uma filha que precisava de mim por perto.

Sou professora há quatorze anos e essa experiência tem sido gratificante, pois a cada dia que ensino, aprendo mais. O que me levou a participar do vestibular e cursar a faculdade da UAB/UnB foram as dificuldades que passei juntamente com os alunos e a vontade de aprimorar meus conhecimentos pedagógicos e assim ajudar aqueles que precisam de mim.

5. O ENSINO SUPERIOR

No ano de 2007 surgiu um vestibular que se espalhou na cidade, e esta foi a minha oportunidade de ingressar numa instituição respeitada como a UnB. Fiz o vestibular e consegui ser aprovada. Foi um dia muito especial, não consegui dormir direito, pois a ansiedade era grande para o primeiro dia de aula. A minha surpresa foi saber que a maioria das aulas eram virtuais, porém

eu não sabia ligar um computador. E agora, como estudarei? As lágrimas corriam no rosto e o medo de não dar conta era imenso. Lembro-me que no início pensei em desistir, porque algumas pessoas diziam na rua que faculdade a distância não era bom, não se aprendia nada.

Cheguei ao Pólo Educacional Dona Carmem com muita tristeza e disse para a coordenadora do pólo o que havia escutado na rua, no mesmo instante ela me respondeu que as pessoas que comentavam estavam “com dor de cotovelo” por não estarem cursando uma faculdade do porte que é a UnB.

Então, levantei minha auto-estima e segui adiante. Porém, ainda senti muita dificuldade, fiquei noites sem dormir, tentando fazer as atividades. Sentia medo de não conseguir enviar as atividades na data prevista. No primeiro semestre consegui realizar os trabalhos com muita dificuldade, não apenas pelo fato de não saber usar o computador, mas também por não ter o hábito da leitura.

No segundo semestre, ainda me sentia um pouco frustrada pela ansiedade e pelo medo de não conseguir uma aprendizagem satisfatória. Entretanto, as novas disciplinas surgiram e a cada dia eu ia aprendendo mais. Percebi o quanto o curso era importante para a minha prática pedagógica, porque tudo estava aprendendo fazia sentido. Valorizei mais o meu trabalho e o curso superior também passou a ser mais significativo.

A disciplina Educação Ambiental sensibilizou todos os alunos. Isto aconteceu porque a professora, ao mesmo tempo em que, reclamava dos trabalhos, nos incentivava a produzir textos melhores. Contudo, antes de entendê-la, senti-me incapaz. No encontro presencial com a professora da disciplina, vieram os puxões de orelha, alguns alunos questionaram a postura dela, outros choraram. Foi um drama que durou até percebermos que a professora estava certa, e que cada um tinha a capacidade de produzir mais e com qualidade.

Considero uma das melhores professoras, porque me fez enxergar o quanto tínhamos potencial, bastava nos dedicarmos mais. A maior prova disso foi que nesta disciplina consegui a menção SS, ou seja, os puxões de orelha foram importantes para refletir sobre o meu papel de estudante de ensino superior.

O meu desenvolvimento nesse semestre foi muito bom, pois procurei ser responsável e pontual na entrega das atividades. E quando sentia dificuldades, procurava auxílio, por meio de pesquisas e também com meus colegas. A concepção que ajudou a compreender esse processo foi a de Jacques Delors (2000, p. 20), quando afirma que,

é necessário aproveitar e explorar toda a nossa vida, aprofundando e enriquecendo todos os primeiros conhecimentos adaptando-os a um mundo em constante mudança. E para isso, a educação se organiza em torno de quatro aprendizagens que são fundamentais na vida de cada um: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser.

Esses pilares foram inspiradores em minha trajetória acadêmica. Cresci a cada dia, conhecendo um pouco do universo da educação à distância. As interações nos fóruns foram fundamentais para esclarecer as dúvidas que surgiram no curso. O diálogo com os professores também constituiu um elemento importante para que compreendesse melhor os assuntos discutidos.

Lourenço e Mori (2009, p.15) ao analisaram a práxis pedagógica, expõem:

É necessário reduzir a distância entre o que se diz e o que se faz de forma que a fala seja o reflexo da prática, enfatizamos que as teorias são importantes, no entanto, cabe ao professor construir sua didática, embasado nelas, lembrando que elas são elementos norteadores e não "receitas" prontas.

Foi na perspectiva de construir uma melhor didática, que iniciei o semestre seguinte. Neste, estudamos os projetos, que tinha como propósito formar professores pesquisadores, promover um olhar mais reflexivo sobre a prática pedagógica. Como diz Behrens (2000, p.71)

O professor deverá ultrapassar seu papel autoritário, de dono da verdade, para se tornar um investigador, um pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo. Nesta visão, o professor deve mudar o foco do ensinar como reprodução do conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial, com o “aprender a aprender. Dessa forma, abre caminhos coletivos de busca para a produção do seu conhecimento e do conhecimento do aluno.

Seguindo essa perspectiva, o professor deve ser um constante pesquisador, e levar suas “descobertas” para serem compartilhadas em sala de aula. Os projetos nos auxiliaram bastante nesta direção. Foram momentos de muitas dúvidas, pois a pesquisa exige outro olhar, contudo com as orientações

dos tutores presenciais e a distância e os professores foi possível realizar um bom trabalho.

No oitavo semestre foi o momento de colocar em prática tudo aquilo que estudei, era o estágio. Procurei uma escola e me apresentei à diretora da instituição, fui bem recebida pela gestora, que me apresentou todos os profissionais da escola. Logo em seguida, comecei a freqüentar a instituição e observar tudo. Depois das observações, detectei o problema que considerava que precisava de uma intervenção, e comecei a montar um projeto de intervenção sobre Gestão Escolar. Foram momentos de muita ansiedade, o período de estágio foi um momento de muita tensão. Eu não conseguia dormir, tinha medo de não dar conta das atividades, o que me deixava muito ansiosa. Mas, eu não desisti, fui à procura do conhecimento por meio de pesquisas e me organizei para socializar meus “achados” com toda a gestão da escola.

A vivência naquela instituição mostrou-me a falta de estímulo dos professores na realização das atividades com as crianças, assim como criatividade de nas propostas pedagógicas. Levando em consideração que crianças exigem dedicação, energia e criatividade criei um projeto sobre automotivação, com o objetivo de melhorar um pouco mais aquele ambiente escolar.

No dia da aplicação do projeto de intervenção, senti um friozinho na barriga, pois era o momento de criar um ambiente inovador e participativo na escola, e graças a Deus tive total apoio da gestora, bem como de todos os participantes daquela instituição. Foram momentos de diálogo e reflexão, todos tiveram o direito de falar, discutir, opinar e criar uma teia com as dúvidas, as aprendizagens e ensinamentos de cada um.

Depois desse momento, fui apresentar em um seminário aberto ao público, no pólo Dona Carmem, a experiência pedagógica. Foi um dia de expectativas e sentimentos confuso: tremia, gelava, sentia tonturas, insegurança, medo da avaliação dos professores. No momento da apresentação, comecei a falar com uma voz meio tremula, mas expliquei aos presentes, todos os procedimentos realizados, não agradei alguns professores, mas consegui vencer mais essa etapa.

O semestre seguinte foi uma correria, mais um projeto a ser criado e aplicado, porém desta vez o projeto foi direcionado aos alunos da educação

infantil, campo de minha atuação profissional. Fato que proporcionou mais segurança e êxito na atividade.

O curso proporcionou-me um amplo conhecimento, fazendo-me refletir sobre as novas formas de ensinar, estabelecendo uma relação comum entre os saberes pedagógicos estudados e a minha prática docente.



Figura 1 – Dinâmica apresentada durante uma aula presencial da disciplina de Psicodrama



Figura 2 – Apresentação feita pela professora Cília da disciplina de Matemática.



Figura 3 – Foto da feira Julina.



Figura 4 – Foto da aplicação do projeto sobre auto-motivação

6. QUE PENSO DA EDUCAÇÃO

Penso que a educação está em constante transformação, e que é, sobretudo, a forma de realização, de ampliar horizontes dos homens. Por esta razão, acredito que a educação pode transformar o mundo que vivemos. Contudo, como profissional da educação, preciso buscar subsídios para articular o conhecimento frente ao mundo e transformar estes conhecimentos em consciência crítica e transformadora aplicada à realidade, contribuindo com os processos educacionais, e assim exercer o meu papel de construtora de uma sociedade participativa e democrática. É como Freire (2001, p.33) diz:

“Educar requer muita dedicação (...). Educar não pode tudo, mas pode alguma coisa”.

Neste sentido, o educador deve compreender a importância da prática educativa e lutar com confiança e determinação com seus alunos por uma educação libertadora. Pois, “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 2008, p.78).

INTRODUÇÃO

Em minha experiência como acadêmica do curso de Pedagogia compreendi a importância da educação infantil para a formação do sujeito. Essa concepção foi fundamental para a escolha do tema desse estudo.

O presente estudo é mais uma contribuição ao debate que evidencia o lúdico como ferramenta essencial no processo de ensino/aprendizagem, tendo em vista a ludicidade como caminho para a construção do conhecimento através dos jogos, brinquedos e brincadeiras.

É visível em muitas instituições escolares, a falta de uma prática pedagógica que trabalhe o lúdico em sala de aula. Muitos professores não estão aptos a trabalhar com esse recurso pedagógico, pois não tiveram acesso a essa dado metodológico, e conhecem apenas os livros didáticos como principal instrumento pedagógico. Temos que considerar que a discussão do lúdico como recurso pedagógico é algo recente.

É fato que na escola não se deve brincar apenas por brincar, ou seja, apenas para passar o tempo. É preciso que o educador introduza em suas aulas de forma interdisciplinar, jogos, brincadeiras, que tenham coerência com o tema abordado, para que as crianças sintam prazer em brincar, despertando o interesse pelo tema abordado.

Seguindo essa perspectiva, busco com esse estudo divulgar a necessidade que o educador possui de ser criativo, inovador e pesquisador. Criar condições que favoreça o lúdico de forma agradável e qualitativa em aulas de Educação Infantil, inserindo jogos, lendas, teatro, cantinho do prazer, colagem, recorte, vídeos que possam promover o brincar, atividade que muitas vezes não é proporcionada pelos pais com prazer.

Muitos autores como Kishimoto (2003), Bassedas (1999), Craidy e Kaercher (2001) destacam a importância da ludicidade na infância, observam o brincar como estímulo ao desenvolvimento, bem como reflete de que forma a criança interage umas com as outras.

Baseando-se na importância dos momentos lúdicos é que escolhi o tema: O papel do lúdico no processo de ensino aprendizagem de alunos da educação infantil.

Partindo desse pressuposto, e por acreditar que muitas das vezes o lúdico é ignorado ou categorizado como atividade secundária no planejamento diário na escola, é que faço neste estudo o seguinte questionamento: De que maneira as manifestações lúdicas assumidas como possibilidades pedagógicas pelo currículo da Educação Infantil, poderão trazer contribuições para o desenvolvimento escolar de crianças de 05 anos de idade da E. O. S. S. do Município de Carinhanha -BA ? Este problema de pesquisa me conduziu a definir como objetivo geral do estudo analisar o uso das atividades lúdicas, tais como: jogos, brincadeiras e cantigas de roda no contexto escolar, e suas contribuições para o desenvolvimento integral de crianças com 05 anos de idade, de uma turma da Escola Otávio Samuel dos Santos do Município de Carinhanha - BA. Para direcionar o trabalho investigativo, esbocei os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Identificar as concepções teóricas e metodológicas em torno do lúdico, presentes no projeto político pedagógico da escola pesquisada
- ✓ Verificar junto aos professores da Educação Infantil da escola pesquisada a relação que eles estabelecem entre as atividades lúdicas e processo de ensino aprendizagem
- ✓ Analisar as concepções teóricas e metodológicas presentes nas atividades lúdicas realizadas pelo professor na sala de aula.

Acredito que este estudo poderá contribuir para a minha formação como educadora, assim como para o cenário de discussão sobre o papel da ludicidade na Educação Infantil.

CAPITULO I

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Concepção de infância e o brincar no decorrer da história

A educação infantil conquistou seu espaço desde que foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que estabeleceu que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Propiciando assim, as crianças da educação infantil metas de qualidade, entre elas o educar e o cuidar, através de dinâmicas diversificadas.

A respeito da representação da criança ao longo da história, Kishimoto (2008, p.19), expõe:

A imagem de infância é reconstruída pelo adulto por meio de um duplo processo: de um lado, ela está associada a todo um contexto de valores e aspirações da sociedade, e, de outro, depende de percepções próprias do adulto, que incorporam memórias de seu tempo de criança. Assim, se a imagem de infância reflete o contexto atual, ela é carregada, também, de uma visão idealizada do passado do adulto, que contempla sua própria infância. A infância expressa no brinquedo contém o mundo real, com seus valores, modos de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto.

Por isso faz-se necessário que a criança esteja engajada com os brinquedos e brincadeiras desde cedo para futuramente ser uma pessoa capaz de agir com estímulo e com imaginação, criando um elo entre o já vivenciado e a sua compreensão com o propósito de ampliar seus objetivos.

Pode-se dizer que a infância é uma fase primordial da vida, a criança que por algum motivo não vive esta fase com certeza sofrerá muitas consequências na sua idade adulta, e além do mais é direito de toda criança ter uma infância digna. De acordo o RCNEI (1998, p.17):

envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do estado diante das crianças pequenas.

Portanto, é possível perceber que ao longo dos anos a concepção de infância vem adquirindo um novo desenho, pois muitas escolas já buscam uma educação de qualidade para as crianças através do brincar.

1.2 A relação do cuidar e educar

De acordo Brasil (1998) na educação infantil o “cuidar” é parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que explorem a dimensão pedagógica. O cuidado, precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo.

Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, são necessários que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais” (BRASIL, 1998, p. 25).

Entende-se que a criança na fase da educação infantil exige um cuidado especial, pois a relação do cuidar e educar baseia-se em cuidar das necessidades sociais e emocionais das crianças.

Conforme o RCNEI (Op cit. p. 23), educar significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Sendo assim, cabe aos educadores proporcionarem aos educando uma forma de desenvolver a autonomia e hábitos de convivência de acordo com a realidade vivenciada.

Neste sentido, o cuidar e o educar na educação também envolvem o desenvolvimento da criança, pois o professor tem o dever de zelar pelo bem estar da criança, de suas angústias e necessidades e de acordo com a realidade vivenciada por cada criança.

1.3 Fases do desenvolvimento infantil

Sabe-se que o desenvolvimento humano acontece em fases chamadas de estágios, de acordo os estudos de Piaget (2012) os estágios representam, exatamente, uma lógica da inteligência que será superada radicalmente por um estágio superior, apresentando outra lógica do conhecimento.

Sendo assim, cada fase da criança é significativa para o seu desenvolvimento, pois são observadas mudanças, que devem ser acompanhadas.

Para o referido autor, os estágios significam que, por um lado, a inteligência dá saltos. Ou seja, a inteligência muda de qualidade, cada estágio representa uma qualidade dessa inteligência necessária. Esses estágios não podem ser pulados e devem ser acompanhados com atenção.

1.3.1 Estágio sensório-motor 0 a 2 anos

É o primeiro estágio que vai de 0 a 2 anos de idade, nesta fase geralmente, as pessoas acreditam que a criança não compreende nada. Pois, acreditam que a criança só tem o entendimento das vivências quando começa sua linguagem. De acordo com Piaget (2012, p.9) “nestes dois anos de vida, uma série de conquistas, praticamente cotidianas são feitas, uma série de pequenos passos são dados, pequenos passos e conquistas estas que preparam a possibilidade da criança falar”.

Portanto, nesta idade a criança vai aos poucos conquistando o modo de caracterizar os meios e fins, conseguindo a cada dia uma nova conquista, tais como: coordenação, consegue ter o contato dos objetos já com as mãos, tem curiosidades pelas coisas que lhes chamam a atenção, consegue brincar com objetos em sua volta, falar algumas palavrinhas, dar passinhos.

Piaget (Op. cit. p.10) afirma que:

que quando a criança começa a falar, por volta dos dois anos de idade, ela só tem sobre o que falar, sobre o mundo, porque ela construiu este mundo antes. Se ela começasse a falar, sem antes ter construído este universo, ela não poderia falar, porque não teria sobre o que falar, não teria essa organização.

É uma fase importante e complexa, pois mesmo sem falar a criança já começa a desenvolver sua inteligência através de suas percepções e ações. Para Piaget (Op.cit.) esses dois primeiros anos de vida são absolutamente essenciais porque a criança percorre uma velocidade de evolução absolutamente inimaginável. Contudo, nesta fase de vida é essencial ficar atento a tudo que a criança constrói, porque é uma fase que parece mágica.

A partir dos dois anos de idade a sua conquista vai crescendo ainda mais, se torna curiosa, já consegue interagir falando as primeiras palavrinhas, é o chamado processo de simbolização. Brinca principalmente do faz de conta, nesta idade elas adoram este tipo de brincadeira, e é muito bom porque ajuda ainda mais no seu processo de construção do conhecimento.

1.3.2 Estágio pré operatório - 2 a 7 anos

Aqui a criança começa a ter uma mudança de estágio, já começa a mudar um pouco mais sua qualidade de inteligência através de sua representação, através de imagens. Sobre isso Piaget (Op. cit. p. 13) afirma que:

a criança, por volta de dois anos, entra neste mundo da representação, cujos comportamentos são os desenhos, o brincar de fazer de conta, o reconhecimento no espelho, a imitação. A imitação que se chama imitação de Ferilo, você vê algo e o imita 24 horas depois, o que mostra bem que aquilo ficou em imagem. A prova mais elaborada disso é a capacidade de empregar a linguagem.

Nesta fase, a criança por já empregar a sua linguagem, consegue fazer uma socialização bem significativa das coisas permitindo assim uma comunicação mais ampla, começa compreender o que é certo ou errado.

1.3.3 Estágio pré operatório formal- 7 a 16 anos

É o período em que a criança já consegue organizar seu pensamento através da lógica (PIAGET, 2012, p. 16). Cria o seu mundo real, distinguindo hipóteses, criando seus próprios conceitos e ideias, e sendo capaz amenizar

problemas, sendo assim nesta fase ela é capaz de fazer suas próprias conclusões através do concreto.

A partir deste período segundo Piaget (Op. cit. p.16) “ela trabalhará com puras hipóteses, ou seja, ela será capaz de aplicar sua lógica com objetos, textos, que sejam puramente hipotéticos, por exemplo, um foguete na lua ou em marte, e também totalmente à sua vivência”.

Em suma, nesta fase ela consegue ter seu pensamento claro e com coerência, sabendo distinguir o que é certo e o que é errado e em cima da sua vivência, ou seja, de acordo com sua realidade.

1.4 A importância das brincadeiras na educação infantil

A brincadeira na educação infantil é de suma importância porque faz parte da vida da criança, através dela a criança consegue desenvolver sua autonomia bem como sua identidade e suas capacidades. Carneiro/Dodge (2008, p. 33) afirma que:

O brincar permite o exercício contínuo do aprender a conhecer, pois brincando, a criança conhece o mundo nas múltiplas interações que estabelece com ele uma vez que, para desenvolver-se é necessário que ela se envolva em atividades físicas e mentais. Aprende também, a relacionar as coisas e a ir além dos princípios gerais que as envolvem. Constrói conhecimentos e adquire novas informações.

Portanto, o exercício do aprender está diretamente atrelado ao brincar, isso por que as brincadeiras trazem consigo situações para que a criança se envolva de tal forma que ela desenvolverá a sua imaginação, criatividade e isto proporcionarão para a criança uma aprendizagem prazerosa e muito significativa. O RCNEI (1998, p.28), afirma que:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e construir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Observa-se que a brincadeira na Educação Infantil é essencial, pois permite ao educador perceber as habilidades e limitações das crianças,

podendo assim diversificar as brincadeiras de acordo com a realidade de cada criança.

As brincadeiras desenvolvem o potencial de criatividade quando realizadas na escola como situação educacional, também trazem desenvolvimento e aprendizagem, conforme afirma Moyles (2002, p.12)

O brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças em suas necessidades. No contexto escolar, isso significa professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que, por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagens.

Contudo, é necessário que o educador reflita sobre as suas ações no que se referem aos jogos e brincadeiras e suas possibilidades pedagógicas no contexto escolar, na perspectiva de explorar seu amplo universo. Carvalho (1992) nos ensina que o lúdico é o recurso pedagógico que possibilita a criança descobrir tudo que está a sua volta, utilizando o corpo e a percepção. É o momento em que o sentimento de liberdade floresce, sem a pressão dos adultos, e que a criança passa adquirir uma atenção maior as atividades vivenciadas naquele momento.

O lúdico é, portanto, um dos métodos fundamentais para despertar nas crianças à vontade de aprender, de conhecer o mundo, conforme Mochiutti (2007, p.51),

A dimensão lúdica na prática pedagógica não se reduz ao ensino de conteúdos com jogos e/ou na organização de espaços para brincar, mas implica prioritariamente a atitude do/a professor/a no encaminhamento da atividade proposta, de forma que no desenvolvimento da atividade estejam presentes características inerentes ao brincar, sem que necessariamente aconteça a brincadeira como ação realizada.

A autora toca em um dos pontos mais delicados da discussão sobre o lúdico: a proposta lúdica não o objetivo de ensinar apenas conteúdos, como pensam alguns professores, mas também de proporcionar a criança o prazer de brincar com o outro. Nesta perspectiva, o professor precisa ter atitudes que estimule na criança o encanto de brincar.

1.5 Conceituando o jogo

O jogo é uma atividade lúdica que tem valor educacional. Segundo Antunes (2008) toda essência do jogo se sintetiza em suas regras, pois é operando dentro de algumas regras e percebendo com clareza sua essência que vivemos bem e nos relacionamos com o mundo, ele ainda diz que “jogar é plenamente viver”. Em consonância com esse pensamento Negrine (1994, p. 19) sustenta:

Que as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Entretanto, para que isto aconteça é necessário que o professor faça uma reflexão diante da sua prática e tudo aquilo que precisa ser melhorado no ambiente escolar. Pois, ao utilizar o jogo em sala de aula é indispensável que ele conheça as bases que fundamentam esse recurso pedagógico. Para Antunes (Op.cit. p.36)

O jogo ajuda o educando a construir suas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Sendo assim, o jogo oferece a possibilidade da criança aprender de forma dinâmica, facilitando o seu interesse e servindo de estímulo para o desenvolvimento integral, agindo como facilitador, e colaborando para trabalhar bloqueios que os alunos apresentam em relação a alguns conteúdos. Vygotsky, (apud Friedman, 1996, p.65.), afirma que:

No jogo a criança transforma, pela imaginação, os objetos produzidos socialmente. Ele ainda ressalta a importância dos signos para criança internalizar os meios sociais. A certa altura de seu desenvolvimento, a criança amplia os limites de sua compreensão, integrando os símbolos socialmente elaborados (valores, crenças sociais,

conhecimento acumulado da cultura e dos conceitos científicos) ao seu próprio conhecimento.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), para que uma criança desenvolva sua autonomia e valores como cooperação é preciso que ela: “exercite o autogoverno, usufruindo de gradativa independência para agir, tendo condições de escolher e tomar decisões, participando do estabelecimento de regras e sanções” (RCNEI, 1998, p. 15).

Para Craidy e Kaercher (2001), os jogos de manipulação e construção, como os blocos de madeira de formas e tamanhos diferentes, são os que auxiliam a criança a desenvolver aspectos motores e intelectuais. Entretanto, é no jogo livre que a criança adentra num processo de aprendizagem espontânea, sem medo de errar e sem a pressão do adulto, uma vez que, ao brincar ela procura estratégias para superar os obstáculos e possíveis conflitos presentes (KISHIMOTO, 2003).

1.6 Brinquedo

A preocupação com o brinquedo esteve presente, desde a idade antiga, com Platão e Aristóteles (século IV a. C). De acordo com Kishimoto (1995), Platão argumentava que era importante a criança aprender brincando para combater a opressão e a violência, e Aristóteles ressaltava a necessidade do uso de jogos na educação de crianças como um instrumento de formação para a vida. Essa discussão reaparece no século XVIII, associada à descoberta da infância e das especificidades dessa fase, tornando-se valorizada com as concepções de Rousseau sobre a natureza infantil. O filósofo e pedagogo argumentou que a infância era muito mais que uma etapa antecedente da idade adulta, mais um momento que possui características e necessidades próprias.

Ao longo dos anos essa discussão assumiu novos contornos com os estudos de Froebel (1782-1852), Aires (1986), Wayskop (1995), Leme Goulart (1994), entre outros. Na contemporaneidade um dos autores que discute a função do brinquedo é Antunes (2008). Para o autor, o brinquedo não se reduz

ao prazer de brincar, mas também proporciona a criança um momento de liberdade de frustrações, canalização de energias, estímulo à criatividade. Complementando esse pensamento Maluf (2012, p. 20) afirma que “o brinquedo não é apenas um objeto que as crianças usam para se divertirem e ocuparem o seu tempo, mas é um objeto capaz de ensiná-las serem felizes ao mesmo tempo”. Nessa perspectiva, o papel do brinquedo vai além do aspecto do entretenimento, ele é um instrumento que proporciona à criança a aprendizagem pelo sentir, cultivando qualidades como a autonomia e a socialização.

Percebe-se que os brinquedos mais sofisticados não são tão importantes para o aprendizado da criança, mas sim aqueles que despertam a curiosidade e a imaginação. Nesse sentido, concordamos com Bomtempo (1986) ao dizer o brinquedo é qualquer estímulo material fornecido à criança, independente de ser industrializado ou manufaturado.

Nessa linha de pensamento, consideramos que a confecção de brinquedos por professores e crianças pode ser um momento de aprendizado prazeroso. E isso pode ser feito a partir de objetos como: fósforos, garrafa pet, caixa vazia de creme dental, vidros vazios de shampoo, entre outros.

1.7 Brincadeiras

As brincadeiras sempre se fizeram presentes e necessária na vida humana, principalmente das crianças, porque as brincadeiras deixam as crianças mais realizadas e estimuladas.

Assim, “ao prover uma situação imaginativa por meio da atividade livre, criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais” (KISHIMOTO, 2003, p. 43). Nessa perspectiva, é fundamental que a escola insira as brincadeiras em seus projetos educativos com o objetivo de desenvolver a imaginação e estimular a criatividade de acordo com a sua realidade. Benjamim (apud Mochiutti, 2007, p.93), destaca ainda que:

a brincadeira da criança determinada pelo conteúdo imaginário do brinquedo, quando, na verdade, dá-se ao contrário. A criança quer puxar alguma coisa e torna-se cavalo, quer brincar com areia e torna-

se padeiro, quer esconder-se e torna-se bandido ou guarda [...] quando mais atraente, no sentido corrente, são os brinquedos, mais se distanciam dos instrumentos de brincar; quanto mais ilimitado a manifestação se manifesta neles, tanto mais se desviam da brincadeira viva.

As brincadeiras são uma forma de lazer, que proporcionam as crianças momentos de entusiasmo e alegria, consigo mesma e também com outras crianças. Por meio das brincadeiras, as crianças reconstroem as atividades que consideram significativas, sejam momentos felizes ou não. Através das brincadeiras, principalmente do faz de conta, a criança tem a possibilidade de externalizar um aspecto que a deixou com raiva, por exemplo, mas que ela reprimiu, fazendo ao brinquedo o que gostaria de fazer à pessoa envolvida no desentendimento. Essa ação da criança promove na maioria das vezes, uma sensação de alívio, por ter exposto seus sentimentos.

Portanto, ao brincar a criança descobre seu corpo e movimentos, enxergando-se como diferente do outro; adquire independência para agir, no momento em que decide; conhece a cultura do outro, pela imitação; expressa seus sentimentos e desejos.

CAPITULO III

3- METODOLOGIA

3.1 Considerações gerais

A abordagem da pesquisa é cunho qualitativo. Essa abordagem possui como características principais: a utilização do ambiente natural como fonte direta dos dados, o pesquisador como principal instrumento da pesquisa, a obtenção de dados predominantemente descritivos a partir do contato do pesquisador (observador) com situação estudada e também a preocupação de trazer e abordar a perspectiva dos participantes observados. (Bogdan e Bikem *apud* André e Locke (1986).

Alves-Mazzotti (2004), ao analisar a pesquisa qualitativa ressalta a necessidade do contato direto e prolongado do pesquisador com o universo de estudo, para poder apreender os significados dos comportamentos.

Seguindo essa perspectiva, Demo (2001, p.10) expõe:

Os dados não são apenas colhidos, mas também resultado de interpretação e reconstrução pelo pesquisador, em diálogo inteligente e crítico com a realidade. Nesse percurso de descobertas, as perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-lo.

3.2 Cenários e sujeitos da pesquisa

Escolhi pesquisar a escola M. P. O. S. S porque trabalho nesta escola como professora de Educação Infantil com carga horária de 40 horas, aspecto que dificultava sair da mesma para fazer uma pesquisa em outra escola. Outro fator que contribuiu para a escolha foi a observação diária, de como o lúdico era praticado pelos professores nesta instituição. A observação atrelada às leituras que realizei durante o curso mostra-me a importância de analisar o uso do lúdico na Educação Infantil.

Neste sentido, acredita-se cada vez mais de como as atividades lúdicas são importantes para um melhor envolvimento das crianças, bem como acrescenta no desenvolvimento e aprendizagem das mesmas.

No universo de dois professores atuando na educação infantil nessa escola, selecionei um professor regente para entrevista, uma coordenadora pedagógica e diretora para compor o grupo de sujeitos que integram a presente investigação. E a razão da escolha desses professores foi por esse ser o grupo que atua na educação infantil.

3.3 Contexto da pesquisa

A escola E. M. P. O. S.S localiza-se na Rua Antônio Abreu, no bairro São Francisco no município de Carinhanha - BA. É uma escola pequena, possui apenas quatro salas e funciona nos três turnos. Nos período matutino e vespertino, o trabalho pedagógico é voltado para alunos da educação infantil ao 3º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental, e no período noturno desenvolve os Programas Brasil Alfabetizado e o TOPA (programa estadual criado pelo governo para inserir todas as pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na sua faixa etária correta), porém apenas a EJA - Segmento 1 pertence a escola.

O espaço físico da escola é composto por: uma diretoria conjugada com secretaria, um banheiro masculino e outro feminino, um pátio interno e um externo, um cantina, um laboratório de informática e uma dispensa. O quadro administrativo é formado por uma diretora que possui graduação em Geografia; pós graduação em Meio Ambiente e Sustentabilidade e capacitação em Pró Gestão. A vice-diretora é formada em magistério e contabilidade. Possui o curso de Letras incompleto e capacitação em Pró Gestão. A coordenadora pedagógica possui graduação em Pedagogia, pós graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica e capacitação em Pró Gestão.

O corpo docente é composto de oito professores, sendo que duas professoras da Educação Infantil estão graduando em pedagogia, duas do 1º ano também graduando em pedagogia, duas do 2º ano já graduada em pedagogia e duas do 3º ano uma graduada em pedagogia e a outra graduada em história e fazendo pós-graduação em letramento e alfabetização.

3.4 Procedimentos para coleta de dados

Com a finalidade de se alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos: análise documental, entrevista semi-estruturada, questionário e observação de campo. A coleta de dados iniciou dia 19/11/2012 e encerrou no dia 23/11/2012.

Ludke e André (1986, p.38), ao refletirem sobre a análise documental ressaltam que esse instrumento: "pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema". Nesse estudo, o documento analisado foi o Projeto Político Pedagógico da Escola, elaborado no ano 2010, reelaborado em 2011. A apreciação do documento foi necessária para conhecer as características gerais da escola e a concepção teórica e metodológica das atividades lúdicas realizadas pelos professores.

As entrevistas foram realizadas utilizando-se um roteiro com perguntas abertas. Esse recurso possibilita ao pesquisador tecer um diálogo mais livre, pois permite realizar outras questões ao entrevistado que possam complementar o contexto abordado. Para Ludke e André (Ibidem, p. 34), uma das vantagens da entrevista é "que ela permite a captação imediata e coerente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informação e sobre os mais variados tópicos". Nessa perspectiva, foram realizadas duas entrevistas sendo, uma com a professora e outra com a coordenadora pedagógica.

As entrevistas com a coordenadora pedagógica e com a professora foram realizadas no dia 30/11/2012. Esse estudo teve de limitar o número de pessoas entrevistadas porque a escola pesquisada possui apenas duas professoras da Educação Infantil, sendo que uma delas sou eu (a própria pesquisadora), neste sentido a entrevista só pôde ser feita com uma professora.

Na observação de campo, acompanhei as atividades lúdicas realizadas pelos professores nas salas de aula, assim como, a recepção dos alunos quando essas práticas eram executadas. Gil (1999) define a observação como

o uso dos sentidos que tem como objetivo conhecer o cotidiano da escola. Esse instrumento apresenta como principal benefício em relação às outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. A observação foi feita em duas turmas da educação infantil, do dia 21 a 26 de novembro de 2012.

CAPÍTULO III

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

3.1 Análise do projeto político pedagógico da escola.

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento orientador que conduz o trabalho pedagógico de maneira segura e eficaz; já que é por meio deste que se definem quais metas se deseja alcançar. De acordo com Vasconcellos (2006, p.169):

O Projeto Político-Pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar.

O autor também sublinha que o PPP poderá ser modificado de acordo com a necessidade de cada instituição. Complementando essa análise Veiga (1995) expõe que para a construção desse documento pedagógico a equipe gestora, professores e demais membros que compõe a escola precisam aprender a pensar a partir da vivência da escola e realizar o fazer pedagógico de forma coerente. Neste sentido, é de suma importância que todos os participantes da comunidade escolar estejam engajados com o Projeto Político Pedagógico, promovendo o diálogo e a reflexão das ações desenvolvidas.

A análise do Projeto Político Pedagógico desta instituição foi feita de forma tranquila, porque a direção permitiu o acesso ao documento sem nenhum questionamento.

O documento apresenta os seguintes aspectos: valores, visão de futuro, missão da escola, metas e objetivos estratégicos, papel da escola, tecnologia na escola, escola e a constituição da cidadania, pontos comuns para a equipe escolar, tais como: autonomia, interação e cooperação, aprendizagem escola e trabalho.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico desta instituição observei que pouco se falava sobre a Educação Infantil, e em conversa com a coordenadora pedagógica, ela afirmou que logo o documento será reformulado, e serão inseridos todos os aspectos desta modalidade de ensino. Ainda segundo

relatos da coordenadora, no ano de 2012, os trabalhos pedagógicos desenvolvidos na Educação Infantil foram embasados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - 2010, disponibilizado pela SEMEC - Secretaria Municipal de Educação de Carinhanha - BA.

No Projeto Político Pedagógico da instituição, a educação escolar aparece como uma prática promotora do desenvolvimento das habilidades de todos os alunos, construindo instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas cada vez mais amplas. Fatores fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente.

O documento ressalta ainda, a necessidade de desenvolver projetos de pesquisa para que as crianças se sintam instigadas a discutir os problemas de convivência, negociar e partilhar responsabilidades na sala de aula e na escola, trabalhar o lúdico, desenvolver atividades orientadas para o brincar como a intencionalidade para vivenciar o processo de elaboração.

Segundo Oliveira (2011, p.41) para que uma escola consiga realizar as ações propostas no Projeto Político Pedagógico é necessário o “compromisso com a qualidade, enquanto um atributo que a leva a ser reconhecida, como uma instituição que se produz na tensão entre repetição e inovação, isto é, produção de novos conhecimentos/saberes”. Neste sentido, a escola deve agir com a postura de transformar os problemas vivenciados em seu ambiente, possibilitando o desenvolvimento da sua realidade.

Contudo, na escola pesquisada os professores não participaram da reelaboração do PPP, o documento foi reelaborado somente com a participação da coordenadora, vice-diretora e diretora. Segundo relatos de alguns professores, eles não participaram porque não tinha horário disponível para discutir o documento.

Outro aspecto observado é que as atividades lúdicas não aparecem como um recurso pedagógico importante para a aprendizagem. O que nos induz a pensar que os professores e equipe gestora realiza um trabalho que prioriza a escrita em detrimento de atividades como o brincar.

Em alguns momentos quando os professores utilizam jogos e brincadeiras, essas atividades não são planejadas com objetivos claros. Porém, os professores desenvolvem seu trabalho com responsabilidade,

mesmo que não embasando no PPP as professoras realizam seus trabalhos utilizando os livros didáticos e algumas orientações da coordenadora, digo algumas orientações da coordenadora porque ela não participa de todos os encontros para planejamento.

3.2 Análise das entrevistas

3.2.1 Visão dos atores que desempenham atividades pedagógicas na educação infantil.

Depois de realizar as entrevistas, fiz a transcrição para o meu Diário de Pesquisa. Em seguida, iniciei a fase de estudo e análise dos dados coletados. Para a discussão desse estudo, elaborei as categorias de análise que estão a seguir enunciadas.

CATEGORIA 1 - CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE O LÚDICO.

O lúdico no processo de aprendizagem é instrumento eficaz no desenvolvimento das crianças, pois transforma este momento em um aprendizado prazeroso, divertido e criativo.

Para conhecer as concepções teóricas sobre o lúdico na Educação Infantil realizei entrevistas com uma professora, que possui magistério e está cursando Pedagogia, leciona há quinze anos, sendo que oito anos foram na educação infantil. E com a coordenadora pedagógica da escola a qual possui graduação em pedagogia e pós graduada em psicopedagogia.

Ao indagarmos a professora entrevistada sobre o brincar e a importância do lúdico para educação infantil, obtivemos como resposta:

“O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois brincando a criança aprende, visto que o brincar proporciona um aprendizado prazeroso e significativo”.

A professora reconhece o brincar como uma ferramenta fundamental para a aprendizagem da criança, pois considera esse, o contexto de promoção das aprendizagens. O professor possui, portanto, um papel central nesse processo, pois é ele quem cria oportunidades para que o brincar aconteça de uma forma educativa.

A coordenadora pedagógica reafirmou a visão da professora ao sublinhar a importância dos jogos e brinquedos no ensino/aprendizagem das crianças, expondo que:

“É significativo, o lúdico na aprendizagem das crianças, por ser um atrativo na realização das atividades escolares, assim os educando aprendem brincando, ou seja, com prazer”.

Essa concepção também é apresentada nos estudos que tratam sobre ludicidade na Educação Infantil, tais como: Kishimoto (1995), Piaget (2012), Antunes (1998), Moyles (2002) e Maluf (2012) entre outros. Que ressaltam os jogos e as brincadeiras como recursos importantes para o desenvolvimento das aprendizagens, principalmente por eles trabalharem com a imaginação e a criatividade.

Janet (apud Stone 1982, p.10) ao analisar o brincar ressalta: “o brincar é recreação... porque ele recria continuamente a sociedade em que é executado”. Neste sentido, o brincar na escola além de proporcionar uma aprendizagem também permite ao professor conhecer o grau de desenvolvimento de cada criança.

Para a professora entrevistada, as atividades lúdicas:

“são métodos importantes para despertar nas crianças a vontade de aprender, sabe-se que o lúdico é um forte e atraente, estímulo para o aprendizado da criança”.

O depoimento traz uma reflexão sobre as formas de pensar e aprender das crianças, ressaltando o desenvolvimento social e cognitivo que deve ser realizado na Educação Infantil. Vale dizer, que a aprendizagem vai acontecendo à medida que a criança vai construindo uma série de significados, que são resultados das interações construídas nos diferentes espaços: escola, casa, relações de vizinhança, dentre outros.

Nessa perspectiva, é imprescindível que os educadores realizem nas salas de aulas atividades lúdicas como: leituras de histórias, atividades com os

sons das palavras, jogos etc. Pois, como afirma Soares (2011, p.2), “a Educação Infantil é para que a criança se desenvolva socialmente e cognitivamente de forma lúdica”.

Assim, as crianças poderão desenvolver melhor suas capacidades, pois o lúdico é um forte aliado do professor por auxiliar as crianças na sua criatividade, imaginação e interação com o outro. Santos (apud Maluf, 2012, p.31) ao discutir o papel do brincar no desenvolvimento integral da criança expõem: “Brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que ela precisa aprender e se desenvolver”. A professora participante da pesquisa compartilha dessa visão afirmando que:

“Percebe que no momento em que a criança brinca, ela fica mais alegre e com mais disposição, e a interação entre as crianças é bem melhor”.

Esse depoimento reforça a relevância do brincar enquanto estimulante da aprendizagem, e que faz se necessário cada vez mais inserir atividades voltadas para a ludicidade.

CATEGORIA 2 - CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE O LÚDICO

A organização metodológica das atividades desenvolvidas na Educação Infantil foi outro aspecto investigado. Ao perguntar a professora como as atividades lúdicas são planejadas, ela respondeu:

“As aulas são planejadas somente com os outros professores da escola, e às vezes com a participação da coordenadora pedagógica da escola”.

É significativo que as aulas sejam planejadas com todos os professores bem como, com a coordenadora, pois é o momento em que todos podem apresentar sugestões em relação ao tipo de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. O planejamento coletivo é a base para a construção do trabalho pedagógico da escola. Como afirma Maluf (2012, p.33):

Não é possível conceber a escola apenas como mediadora de conhecimentos, e sim como um lugar de construção coletiva do saber organizado, no qual professores, alunos, a partir de suas

experiências, possam criar ousar, buscar alternativas para suas práticas, ir além do que está proposto, inovar.

Entretanto, observamos que na elaboração do planejamento não são discutidas as possibilidades pedagógicas do uso das atividades lúdicas. Outro aspecto, que merece destaque é organização do planejamento nesta instituição. Ele acontece quinzenalmente e a coordenadora não participa de todos os planejamentos, porque a gestora afirma que está sobrecarregada de trabalho e precisa da coordenadora na secretaria da instituição. Quando os professores solicitam mais a presença da coordenadora, ela responde que fará o possível para ser mais presente.

Entendemos que a Coordenação Pedagógica exerce importante papel de articulação entre gestão, corpo docente e demais profissionais que atuam nessa etapa, para o desenvolvimento de planejamentos pedagógicos exitosos.

A respeito do planejamento das atividades lúdicas na prática pedagógica com aluno da educação infantil, a coordenadora responde:

“Através de projetos, em eventos escolares, como a gincana do saber, o recreio dinâmico e outros”.

A aplicação dos jogos e brincadeiras não pode acontecer sem um objetivo a ser alcançado, e esse objetivo deve constar no planejamento do professor. Bassedas (1999) expõe que o planejamento é a fundamento básico do trabalho pedagógico, pois ele é o organizador do espaço e do tempo das atividades que devem ser realizadas na rotina escolar. Pois,

Planejar permite tornar “consciente a intencionalidade que preside a intervenção; permite prever as condições mais adequadas para alcançar os objetivos propostos; e permite dispor de critérios para regular todo o processo. (BASSEDAS,1999, p. 113)

Seguindo essa perspectiva, Freire (1989) afirma que o professor precisa saber empregar o jogo ou o brinquedo como recurso pedagógico, porém para que isso aconteça é necessário que o professor tenha claro qual o objetivo da atividade, elabore uma proposta pedagógica bem definida.

O professor deve sempre procurar novas estratégias para o seu planejamento, estratégias estas que sejam do interesse das crianças. Nessa

direção, é fundamental que o professor se coloque como participante da atividade, acompanhando todo o processo, mediando os conhecimentos.

Observou-se que na escola pesquisada o planejamento das atividades pedagógicas é um aspecto que precisa ser trabalhado pelos professores e também pelos gestores da escola. A escola não pode ser concebida

apenas como mediadora de conhecimentos, e sim como um lugar de construção coletiva do saber organizado, no qual professores, alunos, a partir de suas experiências, possam criar, ousar, buscar alternativas para suas práticas, ir além do que está proposto, inovar. (MALUF, 2012, p.33).

CATEGORIA 3 - A RELAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES LÚDICAS E PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.

Antunes (2008, p.14) ao analisar a aprendizagem destaca que o jogo “constitui uma ferramenta pedagógica ao mesmo tempo promotora do desenvolvimento cognitivo e do desenvolvimento social”. No entanto, cabe ao professor mediar o conhecimento correspondendo aos anseios das crianças, e uma boa forma para que isso aconteça é através de atividades diversificadas tais como: o jogo, brinquedo, brincadeiras, teatro, músicas, literatura infantil. Ao perguntar a professora, o tempo disponível para as crianças brincarem e quais os tipos de brinquedos utilizados, e se as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento das crianças, ela respondeu:

“Acredito que o tempo disponível seja de 30 minutos. Eu utilizo blocos de montar, quebra cabeça, alfabeto ilustrado e às vezes o tangram”.

“As brincadeiras contribuem e muito para o desenvolvimento e aprendizado da criança”.

Compreende-se que a professora considera importante o uso das brincadeiras como recurso pedagógico. Mas fica claro que o tempo disponível para a realização das brincadeiras é pequeno. Alguns estudos, como de Kishimoto (2003), Craidy e Kaercher (2001), Wajskop (1997) revelam a necessidade de inserir na rotina da Educação Infantil períodos de tempo para que a brincadeira possa se desenvolver de forma prazerosa para a criança. Pois, não podemos esquecer que a especificidade da docência na educação

da criança é o sentido educativo que deve estar presente em todas as dimensões de tempo e espaço da escola. Nesse sentido, é fundamental que o professor organize o trabalho pedagógico, planejando atividades em momentos distintos que promovam o envolvimento, auto confiança e o conhecimento do universo que a criança atua.

De acordo com os relatos da professora, as brincadeiras que as crianças mais gostam são: brincar de roda, bola, e blocos de montar. Então, é de suma importância, que o professor estimule a criança a se envolver nessas atividades, porém sem torná-las repetitivas. E para finalizar a entrevista com a professora foi lançada a seguinte questão: qual a relação entre atividade e o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, ela respondeu:

“O lúdico é uma atividade que faz parte da vida de todo ser humano e especialmente da criança. No entanto, é por meio do lúdico que a criança vai desenvolvendo o seu cognitivo, social e emocional”.

O relato nos permite entender que a professora vê o lúdico como uma necessidade da criança envolver-se com o brincar. Os estudos na área de Educação Infantil demonstram que através das brincadeiras, a criança expressa sua criatividade, desejos e emoções. Pois, a brincadeira além de trabalhar o aspecto cognitivo e físico da criança, possibilita o desenvolvimento de aspectos afetivos, sociais e morais.

3.3 Aprendizagem do olhar: a observação das aulas na educação infantil.

“Olhar envolve ATENÇÃO e PRESENÇA”

Madalena Freire

O pensamento da autora nos chama atenção para a importância do olhar sensível e pensante. A observação constitui ferramenta básica para esse aprendizado, pois abarca a “escuta de silêncios e ruídos da comunicação”. Imbuídos dessa concepção, nos propomos a observar as aulas na instituição pesquisada como aprendiz de pesquisadora, buscando colher os dados significativos da realidade investigada, para assim poder pensá-la, interpretá-la.

A observação foi escolhida como uma das técnicas de coleta de dados neste estudo, porque permite ao pesquisador apreender uma multiplicidade de situações às quais não se teria acesso apenas com o uso da entrevista (LIMA e ALMEIDA, 1999). Entre as diversas formas de observação participante (observação total, observador participante, participante como observador, participante total), adotamos neste trabalho a modalidade de participante como observador. Nessa concepção, o pesquisador estabelece com o grupo uma relação que se limita ao trabalho de campo.

As observações foram realizadas durante quatro dias consecutivos em uma turma de crianças da Educação Infantil, no período de 21 a 26 de novembro de 2012, totalizando 10h35min de observação. O objetivo da ação metodológica foi observar as atividades pedagogicamente lúdicas realizadas pela professora. Para o registro destas observações foi utilizado o diário de campo. Esse instrumento foi dividido em dois momentos: registro e análise dos fatos.

3.3.1 Diário de pesquisa: registro das observações em sala de aula.

As aulas observadas aconteceram em uma turma de Educação Infantil composta por 19 alunos, sendo que a maioria eram meninas, e todos os alunos tinham 05 anos de idade. No primeiro dia de observação, como já havia conversado com a professora regente, apresentei-me as crianças como estudante do curso de Pedagogia. Expliquei o objetivo da observação e fui bem acolhida, tanto pela professora quanto pelas crianças. A observação deu início das 08h e encerrou-se às 10h 30min.

Logo após a minha apresentação, a professora iniciou a aula com uma cantiga de roda “Os olhos de Maria Anita” e “Borboletinha ta na cozinha”, e enquanto algumas crianças brincavam, outras não se manifestaram e ficaram sentadas brincando com uma boneca e um livro pedagógico. Observei que no momento da cantiga de roda, as crianças estavam pouco entusiasmadas, talvez por conta da minha presença.

Depois a professora, pediu que as crianças sentassem em rodinha no

chão e explicou sobre o dia da consciência negra e a importância de amar e respeitar as pessoas negras. Após algumas indagações, distribuiu fantoches para que as crianças contassem histórias, elas responderam que não queriam aqueles fantoches porque já haviam contado histórias com eles, mas como não tinham outros, utilizaram os referidos bonecos.

Durante o período que as crianças contavam as histórias, as outras que estavam sentadas, paravam alguns minutos para ver a apresentação, e logo em seguida continuavam a brincar com a boneca e o livro. Em seguida, as crianças que estavam sentadas em rodinha começaram a se levantar e correr perdendo todo o interesse pelo conto.

A professora solicitou que todos ficassem sentados para fazer a leitura de algumas sílabas que estavam expostas na parede da sala. Contudo, às crianças continuavam inquietas, correndo no meio da sala. A professora se mostrou um pouco irritada com a atitude das crianças.

No segundo dia de observação, as crianças receberam-me com entusiasmo, e me puxaram pelas mãos pedindo que eu sentasse. Em seguida, a professora convidou as crianças para fazerem uma roda e iniciar a rotina diária: a cantiga de roda e o conto de história.

A professora estava mais descontraída e cantou com entusiasmo. A rotina proporciona a criança maior facilidade de organização espaço-temporal. Na Educação Infantil é considerada fundamental por proporcionar sentimentos de segurança e estabilidade à criança. Contudo, ela não precisa ser rígida, é indicado que seja um momento de invento por parte dos professores e das crianças. Assim, é imprescindível que o professor planeje as atividades lúdicas que serão inseridas na rotina das crianças.

Após o término da rotina, as crianças fizeram a leitura do alfabeto e de algumas sílabas. Em seguida, a professora distribuiu uma atividade mimeografada e explicou para as crianças a atividade. A professora também orientou individualmente cada criança, parando nas carteiras que ficaram organizadas na forma de U. Percebi que esta turma é um pouco agitada, e às vezes a professora fica sem saber como conduzir a situação.

No momento em que as crianças terminavam a atividade, a professora fazia o registro no caderno das mesmas. Como atualmente na escola não tem

recreio em área externa, porque há a construção de uma sala, as crianças lancharam e brincaram correndo dentro da sala de aula em volta das carteiras. Após 15 minutos, retornaram à outra atividade mimeografada com muita agitação, realizada mais esta atividade, a professora colocou na sala alguns blocos de montar e deixou as crianças brincando e ficou sentada, disse que estava muito cansada. Percebi que as crianças também estavam cansadas, porém continuaram brincando com entusiasmo, montando os brinquedos de encaixe com outro colega.

Neste terceiro dia, cheguei um pouco mais cedo para ver como é a participação dos pais na hora de entrada das crianças na escola. Percebi que boa parte das crianças é deixada pelos pais dentro da sala de aula.

Neste dia foi realizado o momento das cantigas de roda, em seguida a professora fez a rodinha no chão e começou a contar a história de Chapeuzinho Amarelo. As crianças fizeram perguntas à professora, como: porque amarelo? E o seguinte comentário: “ta errada tia, é Chapeuzinho Vermelho. A professora respondeu: “não, a história é sim chapeuzinho Amarelo, e se vocês quiseram pode ser de qualquer cor”. Para complementar a explicação, à professora indagou aos alunos se eles gostavam de outras cores, e afirmou que essas poderiam ser usadas para criar qualquer história. A professora terminou a história, solicitando que um dos alunos fizesse o reconto, nesse momento várias crianças se manifestaram para realizar a atividade.

Após as crianças terminarem o reconto, a professora solicitou que as mesmas voltassem para as carteiras e entregou atividades mimeografadas. Em seguida, explicou no quadro como deveria ser realizado o trabalho, também conversou individualmente com aqueles que apresentavam maior dificuldade.

No quarto dia, após a acolhida das crianças, a professora solicitou a elas silêncio, porque chegou fazendo muito barulho. A seguir, foram chamadas para o centro da sala e começaram a cantar a música “Que bela mãozinha tem a formiguinha”, depois que cantaram a música com todas as partes do corpo, a professora pediu às crianças que sentassem dizendo: “agora vamos ao que interessa que é a leitura, ler individualmente e coletivamente”. As crianças retornaram para as carteiras para realizarem a atividade escrita.

Ao término da atividade, a professora foi à secretaria da escola, e trouxe alguns jogos que foram distribuídos aos alunos. Participou um pouco deste momento com as crianças, porém não demorou muito e recolheu os jogos. Retornando após alguns minutos, para as atividades escritas.

De acordo a professora entrevistada, a gestora se preocupa muito com a leitura e a escrita, dificultando assim o seu trabalho envolvendo os jogos e as brincadeiras, e ao fazer as observações presenciei a gestora cobrando que a professora trabalhasse a leitura porque já estava chegando o final do ano e que deixasse as brincadeiras para depois.

3.3.2 Analisando e discutindo as observações

As observações apontaram para o (re) repensar da organização do espaço das brincadeiras na Educação Infantil. O primeiro aspecto a ser sublinhado é a posição que o professor se coloca diante da brincadeira. Craidy e Koercher (2001, p.98) apresentam três funções que o professor pode ocupar:

A primeira delas é a função de “observador”, na qual o professor procura intervir o mínimo possível, de maneira a garantir a segurança e o direito a livre manifestação de todos. A segunda é de “catalisador”, procurando através da observação, descobrir as necessidades e os desejos implícitos na brincadeira. E finalmente, a de “participante ativo” nas brincadeiras, atuando como mediador das relações que se estabelecem e das situações surgidas, em proveito do desenvolvimento saudável e prazeroso das crianças.

Percebe-se que o posicionamento do professor diante das brincadeiras realizadas incide no desenvolvimento da atividade. Pois, na perspectiva dos autores, o professor é o organizador do espaço, o principal ator que direciona o brincar como fonte de apropriação do conhecimento.

Observou-se que professora participante da pesquisa atua como observadora do brincar, pois sua intervenção diz respeito à segurança e a ordem da atividade. Entretanto, o brincar exige que o educador atue não apenas como observador, mas também como participante ativo nas brincadeiras.

Apesar de a professora ter relatado em entrevista que a brincadeira é parte integrante das crianças, e que esse recurso pedagógico possibilita a ela observar o desenvolvimento infantil e aprendizagem que está sendo

construída, percebemos que a brincadeira não é inserida na rotina com esta finalidade, como no dia em que as crianças ficaram brincando, enquanto a professora ficou sentada, argumentando que estava cansada.

Outro aspecto que merece destaque é a ênfase na escolarização. Notou-se que a escolarização ainda possui um espaço central na prática pedagógica da professora, levando-a a considerar que o importante para a criança aprender são as atividades de leitura e escrita, por essa razão elas devem ser priorizadas nas atividades diárias. Enquanto, as experiências que focalizam a ação lúdica e criativa das crianças, por meio das brincadeiras, da arte, da literatura, da música devem ocupar um lugar secundário na prática da professora. Essa ação ficou evidente, quando a professora foi buscar jogos para as crianças, e minutos depois, recolheu-os para retornar as atividades escritas.

A rotina da instituição pesquisada mostra que o uso do tempo é pautado em uma lógica conduzida por princípios de regulamentação, que se concretiza nos horários fixos das aulas, no calendário escolar e no conteúdo a ser trabalhado. Mochiutti (2007, p. 87) ao realizar sua pesquisa em uma escola de Educação Infantil, também observou esse aspecto do uso do tempo nos espaços escolares, pontuando que o tempo é materializado “por meio da organização da rotina fixa na qual não é a atividade que determina o tempo, mas o tempo que determina a atividade”. Assim, a regulamentação do tempo no contexto escolar “é utilizada não apenas para gerenciar o tempo da escola, mas também para sistematizar em tempos os ritmos das aprendizagens, assim como para marcar a cultura escolar” (Petitat, 1994 apud Mochiutti, 2007, p. 80).

A observação mostrou que o tempo institucionalizado vai organizando a rotina e as relações na Educação Infantil, isso se faz presente na hora das atividades lúdicas, nos momentos de realizar atividades de escrita, hora do lanche etc.

Entretanto, sabemos que a Educação Infantil deve se preocupar em desenvolver habilidades e capacidades do educando, levando-o a buscar realizações nos vários aspectos sociais, econômicos, político, cognitivo e emocional, para que seja capaz de ser membro da sociedade, com possibilidades, até mesmo de transformá-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

Carlos Drummond de Andrade

O ato de brincar deve ser uma atividade desenvolvida de forma natural, pois a criança ao ingressar no mundo lúdico consegue despertar seus interesses superando suas angústias e limitações. Os jogos e brincadeiras proporcionam a criança constituir uma relação mútua com o outro se auto-conhecendo e conhecendo ao próximo.

Neste sentido, a ludicidade no cotidiano escolar proporciona o dinamismo e o processo de aprendizagem, ações mediatizadas pelo professor. Contudo, a pesquisa mostrou que ainda estamos longe de tornar essa concepção realidade, seja pelas condições estruturais da escola ou ainda pela não compreensão de como o lúdico pode ser trabalhado na escola.

Observou-se que na escola pesquisada, há professores que limitam o tempo das atividades lúdicas em sala de aula, em função da exigência de se trabalhar com ênfase na leitura. Ainda que os professores reconheçam as contribuições do lúdico para o desenvolvimento social, cognitivo, emocional da criança, dedicam um tempo pequeno para essas atividades.

O trabalho pedagógico da escola deve abranger não apenas a revisão quanto ao método e concepção da prática de ensino aprendizagem, mas também agregar uma transformação de postura, no sentido de propiciar momentos distintos de brincadeiras, para que a criança se desenvolva.

Nesse sentido, a instituição deve explorar os espaços internos e externos, diversificando os contextos (RCNEI,1992). Pois, a organização do ambiente, pode desafiar a criança ou desestimulá-la. A organização espacial influencia o bem estar dos profissionais e das crianças circundantes ao ambiente.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

As minhas perspectivas profissionais ao concluir o curso é contribuir de forma qualificada e estimular os educandos a problematização com autonomia e criatividade. Porém, ao terminar o curso de pedagogia, pretendo fazer uma especialização, também na área da educação com o intuito de contribuir ainda mais para a minha prática pedagógica.

Inspiro-me na letra da música “conquistando o impossível” de Jamily (2011) para construir um novo caminho para a minha vida profissional.

Conquistando o Impossível

Jamily (2011)

Acredite é hora de vencer
Essa força vem
De dentro de você
Você pode
Até tocar o céu se crer

Acredite que nenhum de nós
Já nasceu com jeito
Pra super-herói
Nossos sonhos
A gente é quem constrói

É vencendo os limites
Escalando as fortalezas
Conquistando o impossível
Pela fé

Campeão, vencedor
Deus dá asas, faz teu vôo
Campeão, vencedor
Essa fé que te faz imbatível
Te mostra o teu valor

Acredite que nenhum de nós
Já nasceu com jeito

Pra super-herói
Nossos sonhos
A gente é quem constrói

É vencendo os limites
Escalando as fortalezas
Conquistando o impossível
Pela fé

Campeão, vencedor
Deus dá asas, faz teu vôo
Campeão, vencedor
Essa fé que te faz imbatível
Te mostra o teu valor

Tantos recordes
Você pode quebrar
As barreiras
Você pode ultrapassar
E vencer

Campeão, vencedor
Deus dá asas, faz teu vôo
Campeão, vencedor
Essa fé que te faz imbatível
Te mostra o teu valor

REFERÊNCIAS:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das inteligências múltiplas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

_____. **O jogo e a educação infantil**: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir, fascículo 15/ Celso Antunes. 6.ed._Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Tereza; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL.**Referencial Curricular Para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

Vol.1

BEHERENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, Campinas: Papirus, 2000.

BOMTEMPO, Edda (Org.). **Psicologia do brinquedo**: aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo: EDUSP, 1986.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil**: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

DELORS, Jacques et al. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1995.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar Prazer e Aprendizado**. 8ª ed.Petrópolis, RJ:Vozes, 2012.

MOCHIUTTI. **Educação Infantil e Cultura Lúdica**: um olhar sobre a prática pedagógica. Belém do Pará, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre, RS: Propil, 1994.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro: Gestão Educacional: **Novos olhares novas abordagens**. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

SOARES, Jiane Martins. Família e escola: parceiras no processo educacional da criança. **Planeta Educação**. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

PIAGET, Jean. **Coleção Grandes Educadores**. Ed. Cedic, 2012.

VEIGA, Ilma Passos A.(Org.). **Projeto Pedagógico da Escola: Uma construção possível**. 3. ed. Campinas: Editora, 1995

APENDICE

Roteiro para entrevista com a professora



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a distância



Identificação da Escola
 Nome _____ da _____ escola:

Localização: _____

Dados do professor: **Formação:** () Ensino Médio () Graduação ()
 Especialização () Mestrado () Doutorado () Cursando

Ano: _____ Data da entrevista: ____/____/____

Nome do entrevistado _____

Tempo de exercício na docência: _____ Sexo: () F () M

Questões para a professora regente

Bloco I: Concepções teóricas e metodológicas do lúdico

- 1- O que você pensa sobre o “brincar”?
- 2- Para você qual a importância do lúdico na educação infantil?
- 3- Como as atividades lúdicas são planejadas?
- 4- Você se inspira em algum autor/ teórico para planejar as atividades lúdicas?

Observações:

Bloco II: A relação entre as atividades lúdicas e processo de ensino aprendizagem.

- 1- Qual o tempo disponível para as crianças brincarem? E quais os tipos de brinquedos utilizados?
- 2- Quando as crianças brincam quais os tipos de brincadeiras que mais gostam?
- 3- As brincadeiras contribuem para o desenvolvimento das crianças?
- 4- Qual a relação entre atividade lúdica e o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças?

Observações:

APENDICE

APENDICE

Roteiro para entrevista com a coordenadora



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a distância



Identificação da Escola

Nome

da

escola:

Localização:

Dados do professor: **Formação:** () Ensino Médio () Graduação ()
 Especialização () Mestrado () Doutorado () Cursando

Ano: _____

Data da entrevista: ____/____/____

/____

Nome do entrevistado _____

Tempo de exercício na docência: _____

Sexo: () F, () M

Questões para a coordenadora pedagógica da instituição.

1- De que forma são elaborados os conteúdos programáticos da Educação Infantil?

2- Na sua visão como coordenadora, que importância tem os jogos e brinquedos no ensino/aprendizagem das Crianças?

3- Para você as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento das crianças?

4- Como as atividades lúdicas são planejadas e realizadas na prática pedagógica com aluno da educação infantil?

Observações:
